

MANIFESTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS RELATADAS POR FAMILIARES/CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Elenir Fedosse; Rosane Seeger da Silva
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria – RS

INTRODUÇÃO

A deficiência intelectual (DI), caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, limita, em maior ou menor grau, práticas cotidianas, habilidades linguísticas e sociais¹. As limitações de aprendizagem das atividades de vida diária, raciocínio e linguagem repercutem nas competências profissionais e na segurança das pessoas com DI. Tais condições de funcionamento cognitivo justificam a intervenção fonoaudiológica nas diferentes fases da vida das referidas pessoa. Este estudo procurou compreender como familiares/cuidadores reconhecem as necessidades da atenção fonoaudiológica de pessoas com DI?

OBJETIVO

- Identificar as principais manifestações fonoaudiológicas relatadas por familiares/cuidadores de pessoa com DI.

METODOLOGIA

Recorte de uma dissertação interessada no processo de envelhecimento de pessoas com DI e na qualidade de vida de seus familiares (aspecto não tratado neste trabalho). Estudo censitário, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em município gaúcho de pequeno porte. A população foi estabelecida por busca ativa nos estabelecimentos de Saúde (Secretaria Municipal de Saúde, Unidades de Atenção Básica e Centro de Atenção Psicossocial I), de Educação (Secretaria Municipal e Estadual, escolas municipais e estaduais, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/APAE) e de Assistência Social (Instituição de Longa Permanência para Idosos). Após levantamento das pessoas com DI, foram aplicados questionários junto a elas (quando possível) e/ou seus familiares/cuidadores, caracterizando-se, assim, suas condições de atenção em Saúde e em Educação. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade onde o estudo foi realizado sob parecer nº 979.759; todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

A maioria das pessoas com DI eram do sexo masculino (58,82%), solteiros (92,94%) e a média de idade foi de 31,81 anos (entre um ano e meio e 74 anos). O percentual de familiares/cuidadores que identificaram as manifestações fonoaudiológicas das pessoas com DI foram: 29% pais; 22% mães; 10,58% irmãos; 8,23% cônjuges. Quanto às manifestações fonoaudiológicas, 56,47% identificaram dificuldades para se comunicar (interpretadas como de linguagem), sendo que 12,94% explicitaram que seus familiares tinham "problema para falar"; 38,82% referiram dificuldades "para se comunicar e escrever"; 20% indicaram problemas de motricidade orofacial (informação conseguida com indicação de que se referiam aos órgãos fonoarticulatórios), sendo destacado por 12,94% "dificuldades para deglutir", sendo que 9,41% referiram a presença de engasgos. Também foi referida deficiência auditiva por 10,50% dos familiares/cuidadores. Sobre a situação de atendimento, foi informado que 78,83% estava recebendo atendimento fonoaudiológico, praticado, exclusivamente, na APAE.

CONCLUSÃO

Os dados revelaram que as dificuldades de linguagem oral/fala e escrita foram facilmente constatadas pelos familiares/cuidadores; as de motricidade orofacial, a presença de disfagia e deficiência auditiva, mesmo que em menor proporção, também foram referidas. A atenção fonoaudiológica das pessoas com DI, na cidade de pequeno porte pesquisada, esteve concentrada na APAE. Ressalta-se a importância de estudos censitários em pequenos municípios ou bairros dos grandes centros urbanos como forma de conhecer a realidade vivenciada por esta população e, ainda, estender a atenção fonoaudiológica para além das tradicionais instituições especializadas em DI.

PALAVRAS-CHAVES: Deficiência Intelectual; Familiares; Fonoaudiologia.



REFERÊNCIAS

- American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD). Intellectual Disability: definition, classification, and systems of supports. Washington, 2010.
- Aoki M; Oliver FC. Pessoas com deficiência moradoras de bairro periférico da cidade de São Paulo: estudo de suas necessidades. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. São Carlos. 2013; 21 (2): 391-8.